

Inovação, aprendizagem e extensão universitária em rede social online

Innovation, learning and university extension in the online social network

Alzira Karla Araújo da Silva  

Flávia de Araújo Telmo  

Joana Ferreira de Araújo  

Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domiciano  

Resumo

A extensão universitária, um dos pilares das Universidades, precisou ser reinventada durante a pandemia do Coronavírus (Covid-19), através de práticas inovadoras de aprendizagem como o uso das redes sociais online, que constituíram uma base forte de compartilhamento de informações neste cenário. Assim, o estudo mapeou as ações de inovação e aprendizagem por meio das redes sociais online dos projetos de extensão do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, partiu de uma pesquisa descritiva e documental, com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se de coleta de dados por meio de questionário eletrônico com os(as) coordenadores(as) dos referidos projetos de extensão. Para as análises, fez-se uso de inferência crítico-reflexiva. Nos resultados, caracterizaram-se os projetos e o perfil dos(as) coordenadores(as) e identificaram-se as ações de inovação e aprendizagem em ambientes de redes sociais online, destacando-se o uso do Instagram e Facebook. Soma-se às ações inovadoras a criação de podcast, challenges no aplicativo TikTok, a promoção de lives, e uso de sites, Linktree, google drive e plataformas para reuniões virtuais, como o Google Meet. Conclui-se que a inovação na extensão universitária foi impulsionada pelo uso de ferramentas digitais para compartilhamento de conteúdo científico em plataformas remotas e redes sociais online, fomentando o aprendizado e endossando as redes sociais como aliadas na efetivação dessas ações.

Palavras-chave: Inovação; Aprendizagem; Extensão Universitária; Rede Social Online.

Abstract

University extension, one of the columns of University needed to be reinvented whilst the Coronavirus pandemic (Covid-19), through innovative practices learning such as the use of online social networks, which constituted a strong base of information in this scenario. Thus, the study mapped the innovation actions and learning through online social networks and the extension projects of the Department of Information Science at the Federal University of Paraíba. Therefore, it started from a descriptive and documentary research, with qualitative approach, using data collection through an electronic questionnaire with the coordinator's of the referred extension projects. For the analyses, critical-reflective inference was used. In the results, the projects and the profile coordinators



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2, p. 156-174, maio/ago. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n2p156-174.

were characterized and the innovation and learning actions were identified in online social networking environment, highlighting Instagram, Facebook, podcast, lives, sites, Linktree, drive and use of platforms like Google Meet. It is concluded that innovation in the university extension was driven by the use of digital tools for sharing scientific content in remote platforms and online social networks, fostering learning and endorsing social networks as allies in the effectuation of these actions.

Keywords: Innovation; Learning; University Extension; Online Social Network.

1 Introdução

As Universidades públicas constituem espaços de aprendizados, vivências, saberes e produção de conhecimento, que ganham visibilidade com a publicização das atividades que executa. No recente contexto da pandemia do Coronavírus (Covid-19), as ações de ensino, pesquisa e extensão foram reinventadas e intensificaram-se como basilares ao processo de ensino e aprendizagem e de pertencimento institucional.

O alcance a esse conhecimento pela comunidade interna e externa das Universidades foi ampliado com o uso de mídias digitais, redes sociais online e ferramentas tecnológicas que propiciaram a continuidade do seu fazer.

Assim, a comunidade científica e acadêmica, imbuídas do desejo de colaborar, compartilharam conhecimentos em redes que se apresentaram como essenciais nesse “novo normal”. As aulas, *lives*, eventos e demais atividades em plataformas remotas de comunicação, os vídeos em redes sociais e os *podcasts*, por exemplo, tornaram-se indissociáveis e fundamentais para o ensino, pesquisa e extensão.

Na Universidade Federal da Paraíba a extensão é coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPB) que publicou uma Instrução Normativa para readequação dos projetos, com base no uso das ferramentas digitais, recomendando a redefinição de público-alvo ou de metodologia, objetivo e atividades (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2020). Neste íterim, questiona-se: como a extensão universitária se reinventou durante a pandemia para prosseguimento de suas atividades? Quais as práticas inovadoras de aprendizagem foram idealizadas ou utilizadas por meio das redes sociais online?

Para responder estas perguntas, realizou-se uma pesquisa de campo que primou pelos projetos de extensão coordenados por docentes do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (DCI/CCSA/UFPB) vigentes em 2020.

O objetivo do estudo compreende o mapeamento das ações de inovação e aprendizagem por meio das redes sociais *online* dos projetos de extensão do DCI/CCSA/UFPB. Para tanto, caracterizaram-se os projetos e o perfil dos(as) coordenadores(as); compararam-se ações planejadas antes da pandemia e as adaptações para o período pandêmico e; identificaram-se ações de inovação e aprendizagem em ambientes de redes sociais online.

Discute-se a respeito de aprendizagem e inovação na extensão universitária, interação e gestão de conteúdos nas redes sociais online. Colabora-se, portanto, para mapear ações e conteúdos criativos que, certamente, representam práticas valiosas de inovação e gestão de conteúdos e de compartilhamento em redes.

2 Aprendizagem e Inovação na Extensão Universitária

As universidades públicas se alicerçam em três pilares, assegurados pelo Art. 207 da Constituição Federal ao se referir ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2016). A extensão é a ação da Universidade na sociedade. A partir dela o conhecimento científico adquirido no ensino e na pesquisa é compartilhado, articulando-se com as necessidades da sociedade.

A extensão “[...] promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Na UFPB, a PROEX/UFPB por meio da Coordenação de Programas e Ação Comunitária (COPAC) mantém o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e o Fluxo Contínuo de Extensão (FLUJEX) e; através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) por meio da Coordenação de Extensão Cultural (COEX), mantém o Programa UFPB no seu Município (UFPB-NSM).

Estas atividades oferecem aos discentes aprendizagens indissociáveis de uma formação ética, humana e social, pautadas na prerrogativa das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, que primam pelos princípios de: interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; formação cidadã pela vivência interprofissional e interdisciplinar; construção e aplicação de conhecimentos e atividades acadêmicas e sociais; articulação entre ensino/extensão/pesquisa; interculturalidade, por meio de diálogo com os setores da sociedade brasileira e internacional; compromisso social; reflexão ética; enfrentamento das questões da sociedade brasileira; produção e

construção de conhecimentos para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o termo inovação rompe conceitos e práticas preestabelecidas, influenciando como as pessoas se comportam e aprendem. A inovação social, segundo Franz, Hochgerner e Howaldt (2012, p. 4), é a “maneira como as pessoas decidem, agem e se comportam, isoladamente ou em conjunto”. Consiste em “uma intervenção iniciada pelos atores sociais, para atender a uma aspiração, satisfazer uma necessidade, aportar uma solução ou beneficiar uma oportunidade de ação, a fim de modificar as relações sociais” (BOUCHARD; LÉVESQUE, 2010, p. 6-7, tradução nossa). Portanto, preocupa-se em elaborar estratégias para suprir os problemas de um local específico e promover o bem-estar social de forma criativa e sustentável.

Pode-se afirmar, que as atividades de extensão universitária em tempos de pandemia, favoreceram a disseminação do conhecimento. As mídias sociais ganharam espaço, e sua utilização tornou-se indispensável como estratégia para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Zancanaro, Santos, Silva, Borges, Battisti e Spanhol (2012), a disseminação do uso de ferramentas tecnológicas proporcionou a esse processo novos horizontes e permitiu que o professor saísse do ambiente físico da sala de aula e se conectasse ao ambiente de ensino virtual em tempo real.

Apesar do aspecto catastrófico da pandemia, ela instigou as instituições de ensino a reinventarem suas ações na geração e compartilhamento de conhecimento, intensificando o uso de tecnologias, que são vistas como imprescindíveis no processo de aprendizagem. A comunidade científica e acadêmica foi desafiada, a fim de que as ações didático-pedagógicas fossem executadas sem tantos prejuízos ao contexto educacional.

Freire (2018) enfatiza a necessidade do trabalho educacional, a partir da realidade, proporcionando diálogo e reflexão para assistência na relação teoria e prática. O ato de ensinar não se resume a transmissão do conhecimento, mas, envolve possibilidades para a sua construção. Nesse processo, a extensão universitária no Brasil, segundo Toscano (2006, p. 106), “[...] tem se apresentado como uma das possibilidades de abertura da universidade à comunidade, buscando dialogar com os diferentes saberes externos ao campo acadêmico”.

A extensão permite que o discente aprenda a lidar com situações práticas do campo profissional, desenvolva habilidades, estimule a criatividade, a postura

mais humana baseada em situações reais e permite a socialização de saberes, garantindo que a Universidade exerça sua responsabilidade social.

3 Interação e gestão de conteúdos nas redes sociais online

As redes sociais online têm ocasionado mudanças no comportamento social em todo o mundo, seja em novas formas de publicar conteúdos, gerar conhecimento, obter informações, estabelecer parcerias, entretenimento e fundamentar opiniões.

O Relatório Digital 2020 *October Global Statshot*, produzido em parceria com a *Hootsuit* e a *We Are Social*, aponta que 4,66 bilhões (60,00%) de pessoas usam a Internet e 4,14 bilhões são usuários de mídia social. Um crescimento anual de mais de 12,00% e de 2 milhões de usuários por dia em três meses (KEMP, 2020). Esses dados permitem reconhecer o poder de interação, divulgação e o potencial dessas mídias sociais, que podem ser exploradas para fins de divulgação das iniciativas de inovação direcionadas a aprendizagem e a produção de conhecimento.

As redes sociais online são ambientes com potencial para estabelecer diálogos, laços sociais, troca de experiências, elaboração de práticas e aplicação de novas metodologias de ensino. A dinâmica relacional nesses ambientes amplia as possibilidades de aprendizado, interação e colaboração, tornando-as aliadas na produção de conteúdo, compartilhamento e busca por conhecimento. Desse modo, os meios digitais têm enorme potencial para o ensino, se considerados como formas de cultura e comunicação (SILVA; SERAFIM, 2016).

Marteleto e Silva (2015) afirmam que, no novo contexto de comunicação no campo científico, os pesquisadores precisam firmar diálogos de diferentes disciplinas e atores. Essa comunicação, por sua vez, parte da construção de redes sociais determinadas “[...] por organismos que estabelecem uma rede de comunicação para alcançar alvos específicos [...]” (WITTER, 2009, p. 170). Para Recuero (2009), a constituição dessas redes se dá por atores sociais com interesses em comum de obter conexões, responsáveis pelos vínculos relacionais, agrupamento, colaboração e dinâmica nessas organizações sociais.

“As redes sociais possuem uma característica importante na relação ensino-aprendizado: a colaboração entre os seus participantes” (REINERT; COUTINHO; FILIPPIN; NATT; BARBOSA; MELO, 2010, p. 7). Afinal, são espaços sociais

favoráveis ao compartilhamento e ao ensino-aprendizagem, colaborando com a inovação pedagógica (ZENHA, 2014; 2016).

O uso de redes sociais online e, principalmente, a sua manutenção, ainda é um desafio para instituições de ensino. Afinal, não é apenas acessar a Internet, mas manusear ferramentas, gerenciar as redes com periodicidade e compartilhar conteúdos de interesse dos atores que constituem a rede. Destarte, o novo cenário de pandemia impulsionou o interesse em ampliar vínculos e formas de aprendizado remotas.

4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracterizou-se como descritiva e documental, pois descreve os fatos que se pretende observar (PRODANOV; FREITAS, 2013), neste caso, as ações inovadoras e de aprendizagem empenhadas pelos projetos de extensão vinculados ao DCI/CCSA/UFPB. Alicerçado em uma abordagem qualiquantitativa, os dados obtidos foram analisados conforme opiniões e vivências expressas e também representados segundo números e percentuais.

A pesquisa documental baseou-se nos sete projetos coordenados por docentes do DCI/UFPB vigentes em 2020, sendo seis na modalidade PROBEX, inseridos nas áreas de Comunicação (1), Cultura (2), Direitos Humanos e Justiça (1) e Educação (2); e um UFPB no Seu Município inserido na área de Educação (1).

Quadro 1 - Projetos de extensão do DCI/CCSA/UFPB vigentes em 2020

MODALIDADE	PROJETO	ÁREA
PROBEX	Projeto A: Compartilhamento das mídias virtuais do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI.	COMUNICAÇÃO
	Projeto B: Ações emergenciais nos acervos arquivísticos da UFPB: intervenções para salvaguardar e preservar a memória institucional.	CULTURA
	Projeto C: Organizar para acessar: preservando a memória institucional por meio das práticas arquivísticas nos arquivos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB.	
	Projeto D: Gestão documental no arquivo do núcleo de identificação civil e criminal (NUICC) do Instituto de Polícia Científica da PARAÍBA (IPC/PB).	DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
	Projeto E: DESCOMPLICA TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.	EDUCAÇÃO
	Projeto F: Orientações de práticas arquivísticas para instituições de saúde na cidade de João Pessoa-PB.	
UFPB no seu Município	Projeto G: Descomplica ensino médio: dicas, estratégias e padrões para trabalhos escolares.	EDUCAÇÃO

Fonte: SIGAA (2020); Assessoria de Extensão do CCSA/UFPB (2020).

Um questionário online, elaborado no Google Formulário, com perguntas abertas e fechadas, foi enviado para os(as) seis coordenadores(as) por e-mail e recebido entre outubro e novembro de 2020, obtendo-se 100,00% de resposta. Identificou-se: a) **perfil dos(as) coordenadores(as)** - nível acadêmico e área de formação; b) **perfil dos projetos** - tempo que vem sendo desenvolvidos e interdisciplinaridade nessa composição; c) **redes sociais online** – tipo de rede social, conteúdo compartilhado, ações planejadas e adaptações no período pandêmico, pontos favoráveis e desfavoráveis dessa adaptação e; d) **ações inovadoras** - de aprendizagem e interação em redes sociais online.

Aliado ao questionário realizou-se uma pesquisa no perfil da rede social online *Instagram* desses projetos, observando o formato do material compartilhado, as interações com os seguidores através de curtidas, comentários e compartilhamentos. A análise ocorreu a partir de inferência crítico-reflexiva.

5 Resultados: extensão, aprendizagem e inovação em rede social online

O levantamento sobre o **perfil dos(as) coordenadores(as)** de projetos de extensão do DCI/UFPB, apontaram que, concernente a graduação 50,00% (3) são graduados em Biblioteconomia, 33,33% (2) em Arquivologia e 16,67% (1) em Ciências Sociais. Quanto à pós-graduação 66,66% (4) possuem mestrado e doutorado em Ciência da Informação, 16,67% (1) apenas mestrado em Ciência da Informação e 16,67% (1) apenas graduação (Arquivologia).

A atuação dos(as) coordenadores(as) em ação de extensão revelou que 50,00% (3) atuam há um ano na extensão, ou seja, em 2020 tiveram a sua primeira experiência, 16,67% (1) há 4 anos, 16,67% (1) há 8 anos e 16,67% (1) há 10 anos. Sobre integrar ou colaborar em outro(s) projeto(s), 33,33% (2) afirmou que sim e um(a) coordenador(a) indicou atuar em seis e outro(a) em dois projetos.

Enfatiza-se com este perfil que a extensão demarca uma abertura da universidade à comunidade e dialoga com saberes externos ao campo acadêmico, retratando o fazer universitário pautado na formação cidadã (TOSCANO, 2006).

Aprofundando-se no **perfil dos projetos**, destacou-se que 57,14% (4) dos projetos vêm sendo desenvolvidos há um ano, ou seja, são projetos novos, 14,28% (1) há dois anos, 14,28% (1) há três anos e 14,28% (1) há quatro anos. Levantou-se interdisciplinaridade entre os colaboradores(as) nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, Gestão Pública, História, Letras, Pedagogia e Saúde.

Pode-se afirmar, que a extensão universitária enquanto promotora de conhecimentos, favorece o processo de aprendizagem e é responsável não só pelo amadurecimento profissional do estudante universitário, mas também pelo seu desenvolvimento enquanto cidadão junto à realidade social em que está inserido. Possibilita ao discente a aplicação na prática do conhecimento teórico construído em sala de aula e oportuniza a vivência da prática profissional, a partir de uma realidade concreta e objetiva (SANTOS, 2005).

Os resultados sobre as **redes sociais online** revelaram que todos os projetos possuem rede social, entre as quais se apresentaram: Instagram com 28,00% (7), Facebook 20,00% (5), YouTube 16,00% (4), Twitter 12,00% (3), Site 12,00% (3), WhatsApp 4,00% (1), Linktree 4,00% (1) e *Google Drive* 4,00% (1).

Percebeu-se a predominância do Instagram, usado por todos os projetos, seguido do Facebook, para divulgação das ações de extensão, mas também o uso de novas dinâmicas como o WhatsApp, Linktree e *Google Drive* para compartilhar conteúdos. Este dado corrobora com o Relatório Digital 2020 *October Global Statshot* no qual constatou o uso mais frequente dessas duas redes sociais online.

Quanto aos conteúdos compartilhados nessas redes sociais, têm-se informações a respeito de eventos e fatos relevantes nas áreas de Ciência da Informação (Projeto A); posts, informações sobre eventos e ações desenvolvidas (Projeto B); vídeos, fotos, áudios relacionados às etapas do projeto (Projeto C); Gestão Documental e retirada de RG's no Estado da Paraíba (Projeto D); planejamento, escrita científica, normalização no padrão ABNT e apresentação de trabalhos voltados para estudantes do ensino superior (Projeto E) e médio (Projeto G); orientações arquivísticas e informações relevantes sobre a Covid-19 (Projeto F).

O conteúdo é compartilhado segundo “informações sobre eventos [...]” (Projeto A); em formato de “posts [...]” (Projeto B); “vídeos, fotos, áudios relacionados às etapas do projeto” (Projeto C), apresentando informações importantes como, por exemplo, “[...] sobre a retirada de RG'S no Estado da Paraíba” (Projeto D). Além destes, também se verificaram informação com formato de “[...] *lives*, depoimentos em áudios, perguntas e respostas, esclarecimento de dúvidas, enquetes nos *stories*, artes com divulgação das ações, fotos com registros das ações [...]” (Projeto E); otimizando a “divulgação sobre o projeto [...]” (Projeto F) e, por fim, “[...] postagens do tipo mapa mental e conceitual, diário de estudos, vídeo em *lettering*, *post-it* e *challenge* no aplicativo TikTok [...]” (Projeto G). Esses resultados demonstram a variedade e a dinamicidade dos formatos de publicação.

De acordo com Zenha (2014/2016, p. 22), “[...] a aprendizagem acontece no momento em que os usuários dos grupos se propõem a trocar e compartilhar informações a respeito de um assunto para realizar uma determinada finalidade [...]”. Esta troca fica evidente nas redes e formatos utilizados pelos projetos de extensão.

A fim de compreender o processo de adaptação das atividades durante o período pandêmico, identificaram-se as ações previstas e as estratégias adotadas durante a pandemia para dar continuidade à execução dos projetos. Os resultados são expressos no Quadro 2.

Quadro 2 – Comparativo de ações dos projetos de extensão do DCI/CCSA/UFPB no período pré e pandêmico COVID-19

PROJETO/PROGRAMA/ÁREA	AÇÕES PLANEJADAS PRÉ-PANDEMIA	AÇÕES ADAPTADAS PERÍODO PANDÊMICO
Projeto A: Compartilhamento das mídias virtuais do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI. (PROBEX-Comunicação)	As ações sempre foram previstas para acontecer na Internet.	As ações sempre foram previstas para acontecer na Internet.
Projeto B: Ações emergenciais nos acervos arquivísticos da UFPB: intervenções para salvaguardar e preservar a memória institucional. (PROBEX-Cultura)	Várias ações presenciais, inclusive viagens para visitar os <i>campi</i> do interior e algumas prefeituras.	Adotamos o atendimento remoto à prefeitura de Guarabira e aos <i>campi</i> do interior e João Pessoa e atividades de preparação de relatórios, artigos, reuniões online pelo <i>Google Meet</i> .
Projeto C: Organizar para acessar: preservando a memória institucional por meio das práticas arquivísticas nos arquivos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB. (PROBEX-Cultura)	Atividades presenciais.	Todas.
Projeto D: Gestão documental no arquivo do núcleo de identificação civil e criminal (NUICC) do Instituto de Polícia Científica da PARAÍBA (IPC/PB). (PROBEX-Direitos Humanos e Justiça)	Construção de uma Política de Gestão Documental para o Arquivo mencionado.	O Instagram do projeto passou a ser um dos canais de comunicação por parte da equipe para com a população paraibana e o NUICC/IPC-PB. <i>Lives</i> , artes e reuniões de forma remota, passaram a ocorrer.
Projeto E: DESCOMPLICA TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. (PROBEX-Educação)	Oficinas presenciais e produção de conteúdos nas redes sociais.	Oficinas e reuniões por meio de plataformas remotas, oficinas em formato de <i>lives</i> no Instagram e YouTube, dicas em vídeos, compartilhamento de conteúdo em drive e criação de Linktree para compartilhamento, criação de modelos de trabalhos acadêmicos para disponibilizar no site.
Projeto F: Orientações de práticas arquivísticas para instituições de saúde na cidade de João Pessoa-PB. (PROBEX-Educação)	Nosso projeto já foi elaborado ancorando-se nas TIC, foram necessárias poucas adaptações.	As orientações arquivísticas que seriam presenciais, passaram a ser realizadas através do <i>Google Meet</i> .
Projeto G: Descomplica ensino médio: dicas, estratégias e padrões para trabalhos	Oficinas presenciais em escolas do ensino médio e produção de	Reuniões por meio de plataformas remotas; participação remota na plataforma das escolas; criação de

escolares. (UFPB no seu Município-Educação)	conteúdos nas redes sociais.	canal no YouTube; compartilhamento de conteúdo no Instagram, por meio de ferramentas dinâmicas como o TiKTok e vídeos; criação e compartilhamento de conteúdo por drive e Linktree; elaboração de cartilha com todas as dicas postadas e disponibilização em site do projeto; envio de e-mail para as escolas que seriam contempladas com as dicas desenvolvidas para uso dos professores e envio aos alunos pela plataforma das escolas.
---	------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebeu-se a migração das atividades presenciais para o formato online com vistas a dar continuidade às ações extensionistas no período pandêmico da COVID-19. Neste sentido, reuniões, visitas, palestras, oficinas, outrora realizadas *in loco*, passaram a ser ofertadas de forma remota. Soma-se a isso, o uso de *lives* para promoção do conteúdo e alcance do público alvo, produção de material dinâmico como mapas mentais, *Google Forms* e vídeos. Essa possibilidade denotou a diversidade de formatos para disponibilizar conteúdo e estimular a interação.

Segundo Costa, Lima, Carvalho, Cardoso, Jorge (2017), a inovação é agente incentivador de mudança, criatividade, soluções e gestão empreendedora que, na educação, alavanca a pesquisa e gera a construção de conhecimento.

Identificaram-se como pontos favoráveis da adaptação das ações durante a pandemia “O contato com novas aplicações tecnológicas e a forma de reinterpretar e repensar algumas atividades [...]” (Projeto B); a “Flexibilidade de horário [e] Menor custo operacional” (Projeto C), fomentando “[...] a possibilidade de desenvolvimento de diversas atividades entre a equipe, o público a ser servido pelo projeto, bem como com professores e pesquisadores de outras instituições [...]” (Projeto D).

Essas possibilidades aferiram “Maior dinamicidade e ampliação de alcance das ações. Aumento da visibilidade das ações para o projeto [...]” (Projeto E), ampliando o alcance do público alvo (Projeto F) e permitiram também empregar “[...] Melhor uso do tempo [...]” (Projeto G). Ressalta-se que, para um dos projetos, “As ações sempre foram previstas para acontecer na Internet” (Projeto A), de forma que sua continuidade não passou por modificações durante o período pandêmico.

Por outro lado, os pontos desfavoráveis indicaram “As demandas urgentes e o pouco tempo para adaptar os projetos” (Projeto B), o “Distanciamento social” (Projeto C); “[...] a não execução do projeto *in loco* [...]” (Projeto D) e ter que “Aprender a usar diversas ferramentas tecnológicas rapidamente [...]” (Projeto E). Soma-se a isso, a necessidade de “[...] Possuir várias plataformas e aplicativos [...]” (Projeto G). Um dos(as) coordenadores(as) acredita “[...] que houve a adaptação necessária, o início foi mais complexo, agora não vejo pontos desfavoráveis” (Projeto F).

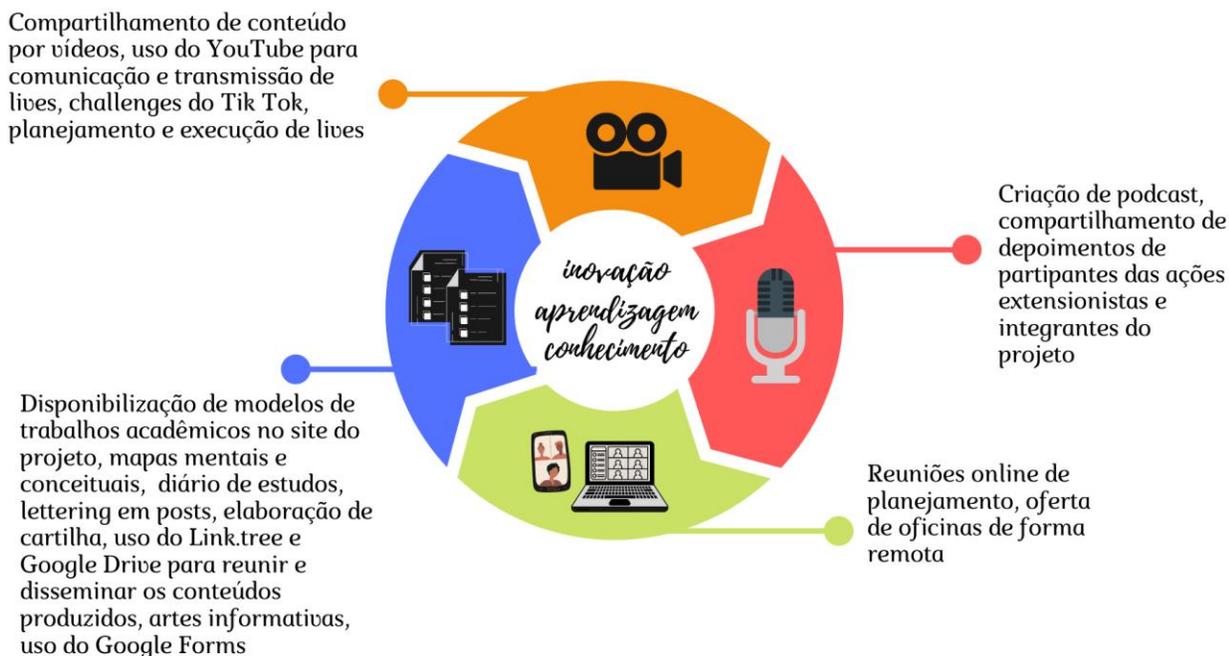
Apesar das dificuldades, percebeu-se que foi possível adaptar e desenvolver as ações de extensão remotamente. Assim, o estímulo à interação e ao aprendizado através das redes sociais online foi promovido por meio do “público [que] curte e compartilha posts [...]” (Projeto A); dos “convites de participação, divulgação” (Projeto B), das “Oficinas, *lives* abertas” (Projeto C); das “Enquetes [...] *stories* com conteúdos interativos, *lives* com chat ao vivo, respostas às dúvidas pelo *direct* do Instagram, postagens dinâmicas com texto e áudio [...]” (Projeto E).

Essa dinamicidade instiga o público alvo a acompanhar e interagir com os projetos, “Através de orientações realizadas por metodologias dinâmicas possíveis de serem aplicadas com o uso da tecnologia [...]” (Projeto F). Além disso, percebeu-se a preocupação em utilizar-se de “[...] legendas das postagens com texto claro e uso de linguagem descomplicada [...]” (Projeto G), estimulando a construção de diálogos nos comentários e facilitando a compreensão do conteúdo compartilhado.

Percebeu-se, ainda, a realização de *lives* como estratégia amplamente utilizada a fim de promover a disseminação do conteúdo, interagir com o público e estimular a aprendizagem. Vale destacar, também, que os(as) colaboradores(as) se beneficiam nesse processo, tendo em vista que os gerenciadores dos perfis em redes sociais online buscam informações e conhecimentos necessários para divulgação do conteúdo, além de desenvolver competência e habilidades no uso das TIC.

Por fim, têm-se as **ações inovadoras** para aprendizagem e interação com os conteúdos em redes sociais online dos projetos de extensão do DCI/UFPB. Os resultados encontram-se no infográfico a seguir.

Figura 1 - Infográfico das ações inovadoras dos projetos de extensão do DCI/CCSA/UFPB



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No tocante às ações inovadoras, destacaram-se: “Palestras online, uso do *Google Forms*” (Projeto B), “Planejamento e execução de *lives*, artes informativas [...], reuniões e oficinas de forma remota” (Projeto D), “*Lives* no Instagram e YouTube, compartilhamento de conteúdo por vídeos, *drive*, Linktree [...] site, *podcast*” (Projeto E), além disso, o “Uso do YouTube para comunicação, compartilhamento de conteúdos no Instagram [...] como mapas mentais e conceituais, diário de estudos, vídeos em *lettering*, *post-it* e *challenges* no aplicativo TikTok, compartilhamento do *drive* e criação do Linktree e [...] cartilha [...]” (Projeto G).

Em espaço livre para comentários a respeito das inovações em relação à aprendizagem e conhecimento em redes sociais online, os(as) coordenadores(as) afirmaram que “O uso das TIC'S de forma remota fomentou a possibilidade de desenvolvimento de diversas atividades entre a equipe, o público a ser servido pelo projeto, bem como com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior” (Projeto D), ao passo em que “A linguagem descomplicada, as *lives* e as artes com dicas [...] atraíram um grande número de seguidores durante a pandemia, que busca conteúdo científico relevante nas redes sociais” (Projeto E). Neste sentido, é possível afirmar que “[...]”

as artes criadas com o uso de ferramentas dinâmicas, associada às dicas [...] chamam atenção do público jovem por usar a linguagem deles. [...]” (Projeto G).

A partir dos resultados obtidos, foi possível perceber a dinamicidade expressa nas ações empenhadas pelos projetos de extensão do DCI/CCSA/UFPB durante o período de pandemia. As estratégias adotadas possibilitaram a continuidade de suas atividades e, sobretudo, ampliaram o alcance de seu público alvo, além de despertar e instigar ao uso de novos canais de comunicação, como as redes sociais online.

6 Considerações finais

Inovação, aprendizagem e conhecimento são princípios norteadores das Universidades. A extensão com seu caráter colaborativo para com a sociedade, enaltece a relevância indubitável de fomentar estratégias de interação.

As ações de inovação e aprendizagem estudadas, por meio dos projetos de extensão do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, ancoradas nas adaptações exigidas pela pandemia da COVID-19, destacaram os ambientes de redes sociais online como propícios para interações sociais acadêmicas e científicas entre grupos de interesses de temas comuns. As redes sociais, portanto, estabeleceram durante a pandemia um papel exitoso e enriquecedor na geração de conteúdo digital em formatos diversos e alcance que amplia a ação extensionista.

Considerando o perfil dos(as) coordenadores(as) de projetos de extensão do DCI/UFPB, identificou-se que a maioria é graduado(a) em Biblioteconomia, seguido da Arquivologia e possui mestrado e doutorado em Ciência da Informação. Atuam na extensão de um a dez anos e desenvolvem a ação vigente em 2020 de um a quatro anos. Na equipe de colaboradores(as) dos sete projetos mapearam-se 100 participantes das áreas da Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, Gestão Pública, História, Letras, Pedagogia e Saúde.

Concernente as redes sociais online destacaram-se o uso do Instagram, Facebook, YouTube, Twitter, Site e a ampliação de estratégias de interação e compartilhamento com a utilização do WhatsApp, Linktree e *Google Drive*.

É premente o empenho dos(as) coordenadores(as) e colaboradores(as) dessas ações em adaptar-se ao período pandêmico, ampliando ou inserindo novas ferramentas como forma de dar continuidade as atividades de extensão,

alcançando o público alvo a partir de redes sociais online e ferramentas que auxiliaram no compartilhamento, interação e colaboração em rede.

Evidenciou-se que os projetos de extensão no âmbito do DCI/UFPB já adotavam estratégias, ferramentas tecnológicas e redes sociais e que alguns projetos previam ações remotas e conteúdos no Instagram. Mas, com a pandemia a inovação e incorporação de novas atitudes que promovessem a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimentos foram antecipadas, ocorreu a mudança de reuniões e atendimentos presenciais para o formato remoto por meio de plataformas de comunicação como o *Google Meet*; o compartilhamento de conteúdos antes impressos ou orais, em formato digital, a exemplo de artes, vídeos, modelos e cartilhas temáticas; a apresentação de conteúdos em *lives* e vídeos pelo Instagram e YouTube; a geração de bancos de dados como o Linktree e o Drive, indo além do uso de sites para divulgar e compartilhar conteúdos temáticos.

Dentre as ações inovadoras identificadas, destacou-se que os novos projetos logo criaram o perfil no Instagram (projetos C, D e F) e todos intensificaram o uso dessa rede social ou criaram perfis e contas em outras redes como o Twitter. Isto promoveu a elaboração e o compartilhamento de conteúdos relevantes, temáticos e criativos para o público que busca dinamismo e continuidade nesse formato remoto de acesso a conteúdo acadêmico.

A inovação e aprendizagem dos projetos de extensão do DCI/CCSA/UFPB, ancoradas nas adaptações exigidas pela pandemia da COVID-19, destacaram os ambientes de redes sociais online como propícios para interações sociais acadêmicas e científicas entre grupos de interesses comuns. As redes sociais estabeleceram durante a pandemia um papel exitoso e enriquecedor na geração de conteúdo digital em formatos diversos, que ampliou a ação extensionista.

Entre as redes sociais online destacaram-se Instagram, Facebook, YouTube, Twitter, Site e a ampliação de estratégias de interação e compartilhamento com a utilização do WhatsApp, Linktree e *Google Drive*. Em relação às ações inovadoras sobressaíram-se *lives*, vídeos, YouTube, Linktree e *Drive*, *challenges* do TikTok, artes e vídeos em *lettering* e conteúdos em *podcast*, fortalecendo a inovação na forma de compartilhar conteúdo científico em rede social online.

Por fim, cabe ressaltar que as *lives*, postagens em vídeos, uso do YouTube e a criação de Linktree e *Drive*, *challenges* do TikTok, artes e vídeos em *lettering*,

conteúdos em *podcast*, se sobressaíram no aspecto inovação para compartilhamento de conteúdo científico em rede social online.

Referências

BOUCHARD, Marie J.; LÉVESQUE, Benoit. Économie sociale et innovation [...]. *In*: COMMUNICATION AUX LE RENCONTRES DU RÉSEAU INTERUNIVERSITAIRE DE L'ÉCONOMIE SOCIALE ET SOLIDAIRE, Luxemburgo, 2010. **Anais** [...]. Luxemburgo: Les Cahiers du Crises, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 05 set. 2021.

COSTA, Helen Kelle dos Santos; LIMA, Leandro Cordeiro Pereira de; CARVALHO, Marla Miranda Loiola Dore; CARDOSO, Hugo Saba Pereira; JORGE, Eduardo Manuel de Freitas. Inovação e empreendedorismo como caminhos para novos modelos de ensino/aprendizagem. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 211-233, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p211>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27648>. Acesso em: 12 nov. 2020.

FRANZ, Hans-Werner; HOCHGERNER, Josef; HOWALDT, Jürgen. **Challenge Social Innovation: Potentials for Business, Social Entrepreneurship, Welfare and Civil Society**. Germany: Springer, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 19. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KEMP, Simon. **Digital 2020: october global statshot**. [S.l.]: Datareportal, 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-october-global-statshot>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MARTELETO, Regina Maria; SILVA, Marcus Vinicius. Redes, campo científico e processos de informação e comunicação em saúde. *In*: TOMAEL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria (org.). **Informação e redes sociais: interfaces de teorias, métodos e objetos**. Londrina: Eduel, 2015. p. 41-58.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REINERT, Maurício; COUTINHO, Fernanda Gabriela de Andrade; FILIPPIN, Marcelo; NATT, Elisângela Domingues M.; BARBOSA, Bruna Fernanda da Costa; MELO, Thiago. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/53/epq2175.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Francineide Sales da.; SERAFIM, Maria Lúcia. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. *In*: BEZERRA, Carolina Cavalcanti; SOUSA, Robson Pequeno de; SILVA, Eliane de Moura; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro (org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016. p. 67- 98. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

TOSCANO, Geo vânia da Silva. **Extensão Universitária e formação Cidadã: a UFRN e a UFBA em ação**. 288f. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13671/1/Extens%c3%a3oUniversit%c3%a1riaForma%c3%a7%c3%a3o_Toscano_2006.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão. **Instrução Normativa N. 02/2020**. Dispõe sobre normas, procedimentos e prazos para a gestão e realização de Atividades de Extensão enquanto vigorarem as recomendações de isolamento social no enfrentamento à Pandemia de Coronavírus (Covid-19). João Pessoa: PROEX/UFPB, 2020.

WITTER, Geraldina Porto. Redes sociais e sistemas de informação na formação do pesquisador. *In*: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa (org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009, p. 169-201.

ZANCANARO, Airton; SANTOS, Paloma Maria; SILVA, Andreza Regina Lopes da; BORGES, Michele Andreia; BATTISTI, Patricia; SPANHOL, Fernando José. Redes sociais na educação a distância: uma análise do projeto e-nova. **DataGramZero**, [S.l.], v. 13, n. 2, abr. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8354>. Acesso em: 09 out. 2020.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, Belo Horizonte, ano 20, n. 49, p. 19-42, 2017/2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809>. Acesso em: 06 set. 2021.

Sobre a autoria

Alzira Karla Araújo da Silva

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Ciência da Informação da UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Membro do grupo de estudos e pesquisas em Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO/CNPq).

alzirakarlaufpb@gmail.com

Flávia de Araújo Telmo

Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui carteira de Técnico em Arquivo e Arquivista pelo Ministério do Trabalho e Emprego (TEM). Membro do grupo de estudo e pesquisa em Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO/CNPq).

flaviaaraujo.t@gmail.com

Joana Ferreira de Araújo

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do grupo de estudo e pesquisa em Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO/CNPq) e do Grupo de Performances Artísticas Poética Evocare.

joana.bibliotecaria@gmail.com

Dâmaris Queila Paredes de Oliveira Domiciano

Mestra em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba ((MPPGAV/UFPB). Especialista em Secretariado e Assessoria Executiva pela Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional (FADIRE). Secretária Executiva Bilíngue pela Universidade Federal da Paraíba. Secretária Executiva da Universidade Federal da Paraíba, lotada no Departamento de Ciência da Informação. Membro do grupo de estudo e pesquisa em Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO/CNPq).

damaris_queila@hotmail.com

Notas

Agradecimentos

À Coordenação de Programas de Ação Comunitária da Universidade Federal da Paraíba e à Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB.

Artigo submetido em: 12 fev. 2021.

Aceito em: 6 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.